



PADRÕES GESTUAIS E GÊNEROS TELEVISIVOS: ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO DO COMPORTAMENTO GESTUAL DE JORNALISTAS EM DIFERENTES SITUAÇÕES TELEVISIVAS

Carmina B. Rodrigues

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: carmina.borges@gmail.com

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: vera.pacheco@gmail.com

INTRODUÇÃO

O gesto corporal é, segundo Pereira (2010, p. 30), “uma forma de comunicação não-verbal de um indivíduo que possui uma grande capacidade de expressar uma variedade de sentimentos e pensamentos”; está presente em diferentes momentos da comunicação humana, exercendo diversas funções, desde monólogos a diálogos, presenciais ou não.

Os repórteres e apresentadores de televisão têm seus movimentos corporais exibidos na tela desde que o plano de câmera passou a ser mais amplo e mais partes do corpo do profissional passaram a ser expostos na imagem. Os gestos corporais no telejornal não podem atrapalhar a emissão da informação, e, por isso, o profissional deve cuidar para manter um equilíbrio, sem exceder ou reprimir a quantidade de gestos.

Em estudo anterior (RODRIGUES, C. B.; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, M., 2017) foram analisadas as jornalistas Fátima Bernardes e Sandra Annenberg, avaliando se elas adaptavam seus gestos vocais em diferentes gêneros televisivos. A investigação percebeu através da análise de velocidade de fala e frequência fundamental (f_0) que haviam diferenças nas variáveis observadas.

Para o presente estudo, buscando ampliar a percepção sobre a adaptação que jornalistas podem realizar ao transitar por diferentes gêneros televisivos, observamos o mesmo *corpus*, mas buscando avaliar a questão: “O jornalista de televisão adapta seu padrão gestual em diferentes gêneros televisivos?”. Essa pergunta nos levou à seguinte hipótese: Cada situação comunicacional dá ao profissional do jornalismo diferentes



possibilidades de apresentação (da notícia e de outros produtos, jornalísticos ou não) e acreditamos que o jornalista de televisão se adapta ao gênero televisivo pelo qual transita, inclusive em seus gestos.

Mediante pergunta e hipótese pudemos elaborar nossos objetivos, geral e específicos, sendo o objetivo geral investigar se o jornalista se adapta em diferentes gêneros televisivos e como isso se dá nos gestos e os objetivos específicos: caracterizar gêneros televisivos; selecionar jornalistas de televisão com experiências diversas; identificar gestos corporais e movimentos faciais e relacionar os gestos com os gêneros televisivos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico para a realização desse estudo se deu a partir da revisão da bibliografia, que serviu de base para todos os outros passos e durou da concepção ao final do processo, bibliografia esta que envolveu estudos sobre gestos, a relação entre gestos e o telejornalismo e gêneros jornalísticos.

O passo seguinte foi a escolha do material a ser analisado, e, em consequência de o nosso estudo ser a continuação de uma investigação anterior, pudemos trabalhar com a manutenção do material colhido para o outro estudo. Mas, como anteriormente nos ativemos ao estudo da realização vocal, o que nos interessava era apenas o canal de áudio do material. Para a atual pesquisa, a imagem era de suma importância, afinal, para reconhecer, categorizar e analisar os gestos, precisávamos que estes fossem visíveis. Assim, os mesmos vídeos foram utilizados, mas com o cuidado de descartar os tempos do vídeo nos quais as mãos e rosto das jornalistas não eram visíveis.

Foram selecionados trechos de fala clara, com o enquadramento de imagem necessário para o nosso estudo, que somassem 1 minuto de vídeo, no total, para cada situação.

Para nossa análise, escolhemos analisar a realização dos gestos corporais em momentos de ênfase na fala, pois acreditamos que movimento corporal e fala estão intrinsecamente ligados, logo, em momentos mais enérgicos de fala o corpo acompanha exibindo gestos mais significativos e facilmente perceptíveis. Então, antes de começar a



catalogação dos gestos, destacamos os momentos das falas das jornalistas onde havia ênfase, assinalando os momentos de início e fim das falas com ênfase, seja por alongamento ou por aumento no tom de voz. As ênfases foram anotadas sem a visualização do vídeo, para que a observação dos gestos não interferisse nesta etapa. Através apenas da audição e da análise acústica estabelecemos os momentos de fala com ênfase.

A etapa seguinte foi a efetiva observação e categorização dos gestos. Para auxiliar neste passo utilizamos o software ELAN, que possibilita a visualização de vídeos, a criação de trilhas de anotação, a reprodução dos vídeos em maior/menor velocidade etc. Os gestos aqui analisados foram divididos em 4 categorias, relacionadas com as partes do corpo onde se realizam, que são: área dos olhos, área da boca, movimento de cabeça e de mãos. Os códigos empregados para a classificação dos gestos utilizados no nosso estudo foram as Unidades de Ação (A.U.) catalogadas por Ekman e Friesen (1976), para olhos, boca e cabeça e a categorização de McNeill (1992) para discriminar os gestos de mãos. Todos os dados coletados foram tabulados em planilhas no Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado que pudemos delinear, que foi a quantidade de ênfases encontradas no material utilizado. A jornalista Sandra Annenberg apresentou uma quantidade superior de ênfases na situação do programa Como Será?, 21, contra 15 na ancoragem do Jornal Hoje. Esse fato pode ser associado ao formato do programa, que é mais livre, menos formal e padronizado do que a situação à qual foi comparado, que é a de um telejornal. Porém, o resultado poderia ter sido diferente se os trechos de fala da jornalista fossem curtos, como na situação da profissional Fátima Bernardes, cujas falas eram divididas em pequenos períodos na situação de ancoragem do Jornal Nacional, que apresentou maior número de ênfases do que a apresentação do programa Encontro com Fátima Bernardes. Fátima Bernardes fazia pequenas chamadas das matérias, somando, no corte temporal de 1 minuto, um maior número de ênfases, 21 no Jornal Nacional, contra 14 no “Encontro”.



Confrontamos também a quantidade de gestos por ênfase, os dados obtidos podem ser observados na Tabela 1:

Tabela 1: Comparação entre quantidade de gestos, ênfases e médias.

Programa	Total de Gestos	Total de Ênfases	Média de Gesto por Ênfase
Como Será?	89	21	4,23
Jornal Hoje	58	15	3,86
Encontro com F.B.	58	14	4,14
Jornal Nacional	53	21	2,52

Fonte: autoras da pesquisa.

Ao tratar estes dados concluímos que, diferentemente da quantidade de ênfases, a quantidade de gestos corporais mantém um padrão se confrontarmos a apresentação de outro gênero televisivo *versus* ancoragem de jornal. O resultado aponta que a maior presença de gestos está nos programas que não são jornais tradicionais. Este fato pode estar associado ao formato padrão dos jornais, que exige mais formalidade e sobriedade, o que impede a maior expressividade corporal.

Com os dados obtidos nas outras fases da pesquisa tivemos também a possibilidade de fazer um recorte que discriminasse o tipo de gesto e perceber quais gestos mais se repetiam. A classificação dos gestos foi feita através de dois códigos: para gestos de olhos, boca e movimentos de cabeça utilizamos a categorização de Ekman e Friesen (1976) e os gestos de mãos foram elencados segundo a classificação de McNeill (1992).

Ao confrontar os tipos de gestos vimos que a diferença entre eles pode ser, facilmente, associada aos gêneros televisivos pelos quais a profissional transita. Na atuação de Sandra Annenberg, os gestos mais expansivos estão geralmente ligados à apresentação do programa *Como Será?* e os gestos mais contidos ou relacionados à compreensão dos dados estão presentes em maior número na ancoragem do *Jornal Hoje*.

A profissional Fátima Bernardes sofre influência do mesmo fator: gestos menos expansivos estão em maior quantidade no telejornal, enquanto gestos mais expansivos (como os manuais e os movimentos de cabeça) estão mais presentes na apresentação do *Encontro com Fátima Bernardes*.



CONCLUSÕES

Tendo em vista nossos diversos resultados, entre eles quantidade de gesto por profissional e por programa, quantidade de gesto por ênfase, categoria de gestos e do cruzamento entre eles, concluímos, em concordância com a nossa hipótese, que as jornalistas, assim como na realização vocal – conforme comprovamos em estudo anterior –, adaptam seu movimento corporal em diferentes gêneros televisivos pelos quais transitam, apesar dessa variação não ser homogênea (observamos que existem outros fatores exteriores ao formato do programa que também influenciam, principalmente na “escolha” dos gestos corporais realizados).

PALAVRAS-CHAVE: Gestos Corporais; Telejornalismo; Prosódia Visual.

REFERÊNCIAS

EKMAN, Paul; FRIESEN, Wallace V. **Measuring Facial Movement. Environmental Psychology And Nonverbal Behavior**, New York, v. 1, n. 1, p.56-75, set. 1976).
Quadrimestral.

HELLWIG, B.; GEERTS, J. **ELAN** – Linguistic Annotator. Versão 5.0.0. Disponível em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>. Último acesso em 10 de março de 2018.

MCNEILL, D. **Hand and mind: what gestures reveal about thought**. Chicago: University Chicago Press, 1992.

PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. **Os gestos das mãos e a referenciação: investigação de processos cognitivos na narrativa oral**. 2010. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, M. **PADRÕES PROSÓDICOS E NOTÍCIAS TELEVISIVAS**. In: **Resumos da 69ª Reunião Anual da SBPC**. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2017. v. 1. p. 1-4.